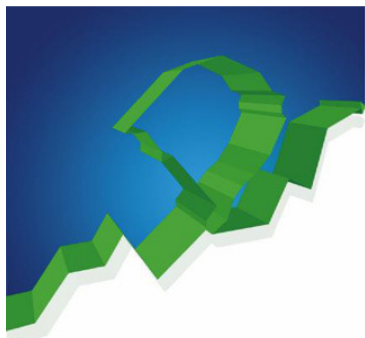




ÍNDICE DE CONFIANÇA
DO EMPRESÁRIO
INDUSTRIAL
RIO GRANDE DO SUL

JULHO DE 2014





ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL



Julho de 2014 – www.fiergs.org.br

Confiança é a mais baixa já registrada

Com o quarto recuo seguido, o Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI/RS) de julho alcançou o seu menor nível histórico: 42,4 pontos. Esse valor é ainda mais baixo que os 44,5 e 45,5 pontos, mínimos anteriores, registrados em julho de 2005 e janeiro de 2009, na esteira da forte estiagem no primeiro caso e da crise financeira internacional de 2008 no segundo. Com a sequência de quedas, o indicador totalizou perda de 9,5 pontos na comparação com último mês de março, quando encontrava-se em 51,9 pontos. O resultado reforça a tendência de perda da confiança e aponta, como um indicador antecedente da indústria, a continuidade do cenário recessivo do setor nos próximos meses. Os indicadores variam de 0 a 100 pontos, com os 50 pontos sendo a linha divisória entre presença (acima da linha) e a ausência (abaixo) de confiança.

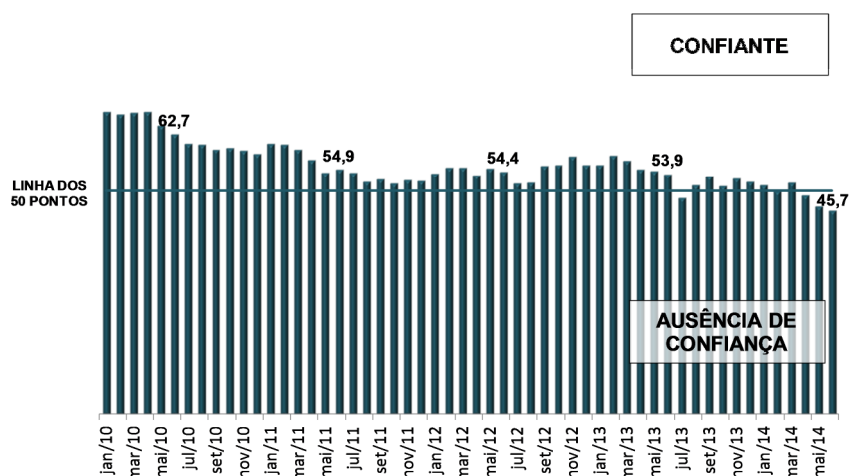
Na visão dos empresários gaúchos, a tendência de piora das condições atuais dos negócios não apenas se manteve como se intensificou em julho, com todos os indicadores permanecendo abaixo de 50 pontos. O Índice de Condições Atuais (ICA) no mês caiu para 34,2 pontos, uma redução de 5,7 pontos em relação ao valor obtido em junho, atingindo o pior nível em cinco anos e sendo superior apenas ao registrado em abril de 2009 (30,1 pontos) quando ainda era expresso na métrica trimestral. Componente de pior avaliação, o indicador relativo à economia brasileira seguiu em queda e atingiu 28,5 pontos, mostrando que a percepção de agravamento do panorama econômico nacional é cada vez mais disseminada. O indicador relativo às condições atuais das empresas também apresentou forte queda, para 37,1 pontos, o segundo menor patamar da pesquisa, contra 44,1 pontos em junho, mostrando que as consequências negativas do cenário econômico nacional se alastram entre as empresas.

Em relação ao segundo semestre, as perspectivas negativas, que já existiam, ficaram ainda piores e levaram os índices a mínimos históricos. Em queda a quatro meses seguidos, o Índice de Expectativas (IE) atingiu o nível mais baixo da série, 46,5 pontos, mostrando um cenário de pessimismo. Essa percepção é mais intensa com relação à economia brasileira,

cujo índice não para de cair e alcançou em julho a pontuação inédita de 37,8 pontos. Em julho, quase a metade das empresas, 48,0%, espera uma piora do cenário econômico nos próximos seis meses e apenas 10,3% projeta uma melhora. As expectativas dos empresários com relação à própria empresa também foram revisadas para baixo. Embora ainda expressem algum otimismo, esse está no limite: indicador em 51,1 pontos, o menor valor da série.

Sendo assim, o agravamento do ambiente de negócios no início do segundo semestre, captada por todos os componentes do ICEI/RS, mostra que a indústria gaúcha enfrenta as piores condições econômicas dos últimos cinco anos e reforça a tendência de continuidade do ciclo recessivo nos próximos meses. A Copa do mundo foi um ingrediente adicional ao cenário restritivo, que combina baixo crescimento doméstico, inflação elevada, juros crescentes e problemas no principal parceiro comercial, além das questões estruturais, que minam a competitividade do setor há muito tempo. Sem condições de sustentação, mais uma vez, depois de um ano de crescimento expressivo, a indústria gaúcha caminha para mais um ano de recessão.

Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS



COMPOSIÇÃO DO ICEI

O ICEI/RS é obtido de uma média dos indicadores sobre a percepção do desempenho nos últimos seis meses, Indicador de Condições Atuais (ICA), e expectativas, Indicador de Expectativas (IE), para o semestre a seguir. Ambos são calculados a partir de outros dois, que os avaliam especificamente para a economia brasileira (ICA-EB e IE-EB) e para a empresa (ICA-E e IE-E).

A quarta retração seguida na confiança do empresário foi resultado de uma forte reavaliação para pior das condições atuais e das expectativas. Em julho, o ICEI/RS atingiu 42,4 pontos, o menor valor da série histórica. A falta confiança é compartilhada por todos os portes de empresas, sendo maior entre as pequenas (41,8 pontos) e médias (40,8 pontos).

O Índice de Condições Atuais (ICA) caiu 5,7 pontos e atingiu 34,2 pontos em julho, o menor valor em cinco anos, refletindo, sobretudo, a avaliação fortemente negativa dos empresários acerca das condições da economia brasileira, cujo índice (ICA-EB) registrou 28,5 pontos, mostrando que condições são as piores enfrentadas pela indústria gaúcha nesse período. Em julho, a proporção de empresas que avaliam as condições da economia brasileira como piores atingiu impressionantes 76,0%. Já a parcela das que as consideram melhores foi de apenas 3,4% no mesmo período. No mesmo sentido, a percepção dos empresários com relação à própria empresa foi de forte deterioração da situação nos seis últimos meses. O indicador de condições atuais da empresa registrou 37,1 pontos, bem abaixo da linha divisória dos 50 pontos. As condições atuais das empresas só são piores que as de 2009, quando o cenário de incertezas sofria os impactos da crise financeira internacional.

O sentimento de agravamento da situação atual dos negócios foi comum a todos os portes de empresas, mas foi mais intensamente percebido nas pequenas (32,8 pontos) e nas médias empresas (32,4 pontos). Nas grandes, o quadro também é bastante negativo, mas foi um pouco menos disseminado (36,0 pontos).

O índice de expectativas para os próximos seis meses caiu de 48,5 pontos em junho para 46,5 pontos em julho e alcançou sua pontuação mínima histórica, quebrando o recorde anterior de julho de 2005 (48,1 pontos). A evolução do índice retrata a disseminação do pessimismo entre os empresários, especialmente, com relação ao futuro da economia brasileira (37,8 pontos). A parcela de empresas pessimistas com a economia brasileira foi de 48,0% em julho, percentual bem superior aos 10,3% que esperam uma melhora nos próximos seis meses. Com relação à própria empresa, o índice em 51,1 pontos é o mais baixo já registrado, mas ainda reflete um ligeiro otimismo.

O pessimismo no mês foi consensual entre os executivos de todos os portes de empresas. Como usual, os empresários das pequenas (46,2 pontos) e das médias empresas (45,0 pontos) fizeram avaliações mais negativas do que as grandes (47,8 pontos).

Composição do Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS

	Jul 13	Ago 13	Set 13	Out 13	Nov 13	Dez 13	Jan 14	Fev 14	Mar 14	Abr 14	Mai 14	Jun 14	Jul 14
ICEI/RS	48,6	51,3	53,4	51,2	53,0	52,1	51,4	50,1	51,9	49,1	46,7	45,7	42,4
Condições Atuais¹	42,1	45,6	47,3	44,4	48,3	46,9	44,9	45,0	45,9	43,0	41,0	40,0	34,2
Com relação à													
Economia Brasileira	33,7	37,1	41,0	39,7	42,2	41,0	38,6	37,7	39,4	34,4	34,6	31,6	28,5
Economia do Estado	35,6	37,7	41,8	39,8	42,8	40,3	40,7	37,5	40,3	37,4	36,5	35,2	29,3
Empresa	46,3	49,8	50,4	46,8	51,3	49,8	48,1	48,7	49,4	47,3	44,2	44,1	37,1
Expectativas²	52,0	54,3	56,5	54,8	55,4	54,8	54,7	52,6	54,8	52,3	49,6	48,5	46,5
Com relação à													
Economia Brasileira	45,0	46,6	49,4	47,7	48,6	48,2	47,3	43,3	46,0	42,6	41,3	38,8	37,8
Economia do Estado	45,4	46,6	49,0	48,0	48,3	48,2	46,8	44,5	46,2	42,9	42,9	41,8	38,6
Empresa	55,7	58,2	60,2	58,5	58,9	58,2	58,4	57,4	59,2	57,2	53,8	53,5	51,1

1 - Em comparação com os últimos seis meses

2 - Para os próximos seis meses

Perfil da amostra: 176 empresas sendo 33 pequenas, 66 médias e 77 grandes.
Período de coleta: De 1 a 11 de julho de 2014.

NOTA

O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela FIERGS em conjunto com a CNI e mais 23 federações de indústrias. São consultadas empresas de todo o território nacional. O Índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira, economia do estado e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75, 100. Os resultados gerais de cada pergunta são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos “Pequenas” (10 a 49 empregados), “Médias” (50 a 249 empregados) e “Grandes” (250 empregados ou mais) utilizando como peso a variável “pessoal ocupado em 31/12/2009, segundo CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices de Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas a economia brasileira e a própria empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando os pesos 1 e 2, respectivamente.